



**Página 7**

**MOSAICO**  
Novos servidores



**Página 5**

**DLA-LEA**  
Semana Universitária



**Página 2**

**ENCONTRO**  
Projeto CID

**IMPRESSO ESPECIAL**  
9912268304/2010  
DR/BA  
UESC  
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 188

15 a 30 de NOVEMBRO /2012

**ABC da Farmacologia**

Rinite Alérgica

**Página 3**



**Iniciação Científica**

# Internacionalização da ciência



Flagrantes do 18º Seminário de Iniciação Científica

O principal foco da 18ª edição do Seminário de Iniciação Científica da UESC foi a interna-

cionalização da ciência. O evento, o mais importante da Universidade no campo da pesquisa, reuniu 1.200 participantes

– estudantes, professores e pesquisadores – e teve 349 trabalhos científicos apresentados e aprovados.

**Página 4 e 5**

## Jorge Amado em livro lançado na França

Livro e trabalho elaborados pela professora Reheniglei Rehem foi um dos destaques do *Coloquio le Brésil de Jorge Amado*, realizado na **Université Rennes 2**, França. A publicação reúne oito ensaios de pesquisadores da literatura brasileira e baiana, tais como Jorge Araújo, Rita Olivieri, Hélio Pólvoira, Frédéric Garcia e da própria docente do Departamento de Letras e Artes da UESC, entre outros autores.

**Página 6**



## Congresso Brasileiro de Cacau

O evento aconteceu em Ilhéus e reuniu cerca de mil participantes.

**Página 8**

## Seminário de Farmacologia



Atualizar conhecimentos em torno do uso de fármacos e seus efeitos sobre o sistema nervoso central reuniu, em Ilhéus, estudantes e profissionais da área de saúde.

**Página 3**

## Professor Solé é o mais novo membro da ABC



O professor Mirco Solé é o mais novo membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC), entidade que reúne os maiores nomes do conhecimento científico do país.

**Página 8**



Segundo dados do Banco Mundial (1992), mais de 40% da população mundial vivem em bacias hidrográficas compartilhadas

## A questão do uso e ocupação do solo em bacias hidrográficas (1)

Nelma Lima\* Paulo Aguiar\*\*

**B**acias Hidrográficas são importantes unidades naturais cujo conceito, em nível de planejamento, tem uma abrangência que vai além de ser um elemento de gestão da paisagem, além dos aspectos hidrológicos, envolvendo também o conhecimento da estrutura biofísica, bem como as mudanças nos padrões de uso da terra e suas implicações ambientais (PIRES; SANTOS, DEL PRETTE, In: SCHIAVETTI, CAMARGO, 2005).

Segundo dados do Banco Mundial (1992, p. 156, apud BARROW, 1998, p.9) mais de “40% da população mundial vivem em bacias hidrográficas compartilhadas”.

No que consiste especificamente ao processo de uso e ocupação do solo urbano em áreas de bacias hidrográficas, esse processo tem se mostrado um histórico fator de problema, em escala mundial, cujo nível de abrangência aumentou nas primeiras décadas da segunda metade do século XX, sobretudo por conta da aceleração do processo industrializatório, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, mas também por insatisfatórios sistemas de tratamento de esgotos, lixos e ocupações indevidas de parcelas do solo urbano, levando à degradação das hidrografias.

A busca pela adoção de mecanismos de gestão de recursos hídricos, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, a exemplo de países da América do Sul, passaram por estágios semelhantes de desenvolvimento, no entanto, em períodos diferentes (TUCCI, 2000). Sendo que em países em desenvolvimento, a busca pela adoção de mecanismos de gestão de recursos hídricos se deu, sobretudo, por pressões dos países desenvolvidos, os quais se encontravam em processo avançado nesse sentido (Ibidem).

Na Europa existem acordos internacionais de bacias voltados especificamente para o controle da poluição transfronteiriça, abrangendo desde o Rio Reno até o Rio Danúbio, sendo que no continente europeu outrora já houvera 48 acordos internacionais de bacias em vigor até o final de 1980 (BARROW, 1998).

A despeito disso, mesmo em alguns países desenvolvidos, a exemplo do Canadá, dificuldades para gestão de Bacias Hidrográficas, em alguns casos, ainda acontecem, devido normalmente à falta de recursos e apoio de autoridades (MITCHELL, 2006). De igual forma, não tem sido encorajadores os resultados com o “Desenvolvimento de Planos de Gestão de Bacias” entre os Estados Unidos e Canadá, e os Estados Unidos e México (Cohen, 1982; Plentland, 1983), apud BARROW, 1998).

No entanto, na América Latina, países como Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai possuem planos de cooperação no Projeto de Hidrovias, cotornando o Desenvolvimento de Plano de Gestão de Bacias, e avaliação ambiental e social (BARROW, Ibidem).

Ainda na América Latina, a questão da gestão de bacias hidrográficas envolve os órgãos de gestão de recursos hídricos, que em cada país recebe um nome diferente, como conselhos, comitês, assembleias, mesas ou outros, “requerendo o apoio de organismos de gestão de recursos hídricos por bacia (agências de bacias, grupos técnicos) conformados por equipes técnicas estáveis em cada bacia, de observatórios de bacias, de redes de monitoramento, de fiscalização, de equipamento adequado e de recursos” tendo como finalidade “fazer e/ou apoiar investigações, estudos e executar obras, e decidir por apoiar as decisões da organização” (DOUROJEANNI, 2009, p.7). Sendo que, dentro da América Latina, países como México, Brasil, Venezuela e Peru foram pioneiros na aprovação de “novas leis das águas” (Ibidem). Sendo que, dentro da América Latina, países como México, Brasil, Venezuela e Peru foram pioneiros na aprovação de “novas leis das águas” (Ibidem). **(Continua na próxima edição).**

\*Graduada em Geografia pela UNEB – Campus de Caetitê (BA).

\*\* Geógrafo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br.

## ▶▶ CBTri - ITU

### Curso forma oficiais técnicos em arbitragem



A Confederação Brasileira de Triathlon (CB-Tri) e a Federação Internacional de Triathlon (ITU) promoveram em outubro (26, 27 e 28) a capacitação de oficiais técnicos em arbitragem, nível I, que, a partir de agora, poderão atuar nas competições internacionais da modalidade. Segundo a ITU, os novos técnicos, preparados e certificados, estarão aptos, inclusive, a trabalhar na Olimpíada de 2016. O professor Alberto Kruschewsky (UESC), um dos coordenadores do curso, destacou a importância para Ilhéus dessa certificação emitida pela Federação Internacional de Triathlon, agradecendo o apoio da Confederação Brasileira “para que o município passasse a ter árbitros qualificados para competições nacionais e internacionais”.

Estudantes de Educação Física da UESC e de outras instituições de ensino superior da região, além de árbitros de triathlon de Salvador e Re-

cife (foto) foram os alunos do curso, realizado na Universidade e ministrado por Roberto Menescau, árbitro olímpico e facilitador da Federação Internacional de Triathlon.

A capacitação qualifica esses técnicos para participar do nível II em 2014, habilitando-os para atuar, inclusive, na Olimpíada de 2016. Para o prof. Alberto Kruschewsky, a realização em Ilhéus de uma certificação emitida pela ITU não acontece por acaso. “Com o início de mais um ciclo olímpico, Ilhéus está na rota das provas internacionais. No primeiro semestre de 2013 devemos estar presentes no intercontinental na Paraíba, com a participação dos árbitros agora certificados. Com mais dois anos (2014) eles estarão prontos para o nível II, podendo, aqueles convocados, confirmar participação do evento teste que acontecerá em 2015, no Rio de Janeiro”, explicou o professor.

## Encontro anual do projeto CID



A professora Mônica de Moura Pires (UESC) participou do II Encontro Anual do Projeto CID – Conhecimento, Inclusão e De-

envolvimento, realizado na cidade de Bogotá, Colômbia, financiado pela União Europeia e Fundação CRUI – Conselho de Reitores das Universidades Italianas. A reunião, em outubro (22 e 23), contou com a participação de todos os sócios (foto) da América Latina e Europa. A Universidade Estadual de Santa Cruz integra o projeto, que é coordenado pela prof<sup>a</sup> Mônica Pires e desenvolvido na Reserva Extrativista de Canavieiras, no Sul da Bahia.

Vários temas foram discutidos no evento, dentre os quais os pactos de aprendizagem e conhecimento inseridos na terceira missão do projeto e o papel das universidades nos avanços que as comunidades podem alcançar a partir do conhecimento, assuntos considerados os mais relevantes do encontro.

## ERRAMOS

Na matéria **Sober Nordeste-2012**, Edição nº 186, pág. 5, deste Informativo, onde se lê Departamento de Ciências Econômicas (DCAC), leia-se **Departamento de Ciências Econômicas (DCEC)**.

JORNAL DA  
**UNIVERSIDADE**  
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação  
Ascom  
Distribuído gratuitamente

Telefone:  
(73) 3680-5027

[www.uesc.br](http://www.uesc.br)

E-mails:  
ascom@uesc.br

**Reitora:** Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



O tratamento da rinite alérgica envolve, inicialmente, a identificação dos alérgenos e como evitá-los

**Saúde**  
ascom@uesc.br

## ABC da Farmacologia

# Rinite Alérgica

Lucas Kruschewsky Margotto<sup>1</sup> e  
Marco Túlio Braga<sup>2</sup>

A rinite alérgica é uma doença comum e representa 2,5% de todas as consultas médicas anuais, a perda de dois milhões de dias escolares e de seis milhões de dias de trabalho. A quantidade de casos é menor em crianças abaixo de cinco anos de idade, elevando-se até atingir um pico no adulto jovem, diminuindo após esse período.

Trata-se de um complexo de sintomas caracterizado por ataques de espirro, coceira nos olhos, nariz e palato; obstrução nasal e corrimento de secreção nasal. A mucosa nasal inflamada dos pacientes com rinite alérgica aguda é pálida e azulada, mas se torna avermelhada e endurecida com a exposição crônica ao alérgeno. Ainda, nos pacientes que apresentam essa condição clínica, normalmente há associação com tosse, fadiga e irritabilidade.

Os sintomas da rinite alérgica se desenvolvem quando as pessoas inalam antígenos aéreos, que são chamados de alérgenos, aos quais foram expostos anteriormente, causando a produção de imunidade – anticorpos de imunoglobulina E (IgE). Esses anticorpos acabam por se ligar aos receptores de IgE dos mastócitos (células envolvidas no processo alérgico) na mucosa respiratória e dos basófilos (também células do sistema imune envolvidos no processo alérgico) no sangue periférico. Quando moléculas de IgE na superfície dessas células se unem através de alérgenos, os mastócitos liberam mediadores químicos (pré-formados em seus grânulos) que irão gerar também outros mediadores e citocinas. O resultado final é a inflamação nasal. Com exposição continuada aos alérgenos, ocorrem os sintomas crônicos da doença.

A inflamação alérgica nasal associada à rinite alérgica pode gerar obstrução dos dutos de drenagem dos seios da face, podendo causar sinusite (inflamação dos seios da face). A rinite alérgica, também, mostra uma forte associação com inflamações do ouvido médio, alterações do sono e anosmia (perda total do olfato). Ainda acompanha, geralmente, outras infecções alérgicas, tais como conjuntivite alérgica, asma alérgica e

dermatite atópica (eczema).

O tratamento da rinite alérgica envolve, inicialmente, a identificação dos alérgenos e como evitá-los. Por meio da entrevista realizada pelo profissional médico ao seu paciente, busca-se encontrar os “culpados”. Quando os sintomas ocorrem de forma aguda após a exposição a animais ou a alérgenos ocupacionais, a tarefa é simples. No entanto, quando se trata de uma rinite crônica, pode ser necessária a realização de testes cutâneos de hipersensibilidade imediata para descobrir os materiais aos quais o paciente apresenta alergia. Após isso, devem ser tomadas medidas simples para evitar a exposição aos alérgenos, como evitar exposição a agentes irritantes (fumaça ou poeira), evitar contato com animais peludos e exposição às fezes dos ácaros de poeira (por meio de uso de coberturas plásticas nos colchões e travesseiros e trocando a roupa de cama uma vez por semana).

Contudo, se evitar a exposição ao alérgeno não resulta em nenhuma melhora, o próximo passo é o uso de corticosteróide nasal tópico e anti-histamínicos. Os corticosteróides diminuem a quantidade de histamina liberada na resposta imediata e aumentam a dose mínima de alérgeno que desencadeia uma reação. Com o uso continuado, inibem tanto a resposta imediata quanto a tardia. Os anti-histamínicos inibem a ação da histamina, ajudando no controle dos espirros, da rinorreia e do prurido. A escolha da medicação deve ser sempre avaliada pelo médico e individualizada para cada paciente.

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina, ligantes da Liga de Estudos em Farmacologia Médica 2012.

Referências

° GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. (eds.). Rinossinusite alérgica. In: *Cecil Tratado de Medicina Interna*. Tradução da 22ª ed. Rio de Janeiro – Elsevier Editora, 2005, p.1871-1877.

° PENILDON, S. Farmacoterapia das Rinossinusites. In: *Farmacologia*. 8 ed. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2010, p. 734-737.

## Fármacos e o sistema nervoso central em seminário de Farmacologia



Eles foram responsáveis pelo sucesso do evento

O Centro de Convenções de Ilhéus foi o espaço em que a Liga de Estudos em Farmacologia Clínica da UESC (Farmed) realizou o III Seminário Sul Baiano de Farmacologia, que este ano teve como tema central “Fármacos e o Sistema Nervoso Central”. O evento, que aconteceu este mês (3), reuniu 175 pessoas – estudantes de Medicina e Farmácia e profissionais da área de saúde da região – que tiveram a oportunidade de ouvir e interagir com palestrantes com larga experiência na área de fármacos, utilizados como sedativos, hipnóticos, estimulantes, anticonvulsivos, relaxantes musculares, coadjuvantes anestésicos, ansiolíticos e afins com as mais diversas finalidades terapêuticas.

Um dos palestrantes foi o Dr. Alexandre Justo de Oliveira Lima, coordenador da Farmed, graduado em Ciências Biológicas e em Farmácia e Bioquímica, doutor em Ciências com área de concentração em Farmacologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pós-graduado em Análises Clínicas e professor adjunto do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, onde leciona Farmacologia e integra o Co-

mitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade.

Outro palestrante foi o Dr. Eduardo Ary Villela Marinho, graduado em Ciências Biológicas e doutorado em Ciências com área de concentração em Farmacologia pela Unifesp. Com atuação e experiência nas áreas de Fisiologia, Biofísica e Farmacologia, ele desenvolve trabalhos na área de produtos naturais, dependência química e comportamento animal.

A ampla lista de indicações terapêuticas desses fármacos, a grande quantidade de substâncias disponíveis no mercado, sua utilização por significativa parte da população e grande incidência de intoxicações pelo uso generalizado desses medicamentos levou a Liga de Estudos em Farmacologia Clínica da UESC a realizar o seminário. Como objetivo, socializar conhecimentos e atualizações sobre o uso de drogas que interagem com o Sistema Nervoso Central entre os profissionais de saúde e a comunidade em geral. Um dos integrantes da coordenação do evento foi o acadêmico do 3º ano de Medicina da Universidade, Allyson Almeida Amaral, presidente da Farmed.



Público lotou o espaço reservado ao evento

# Iniciação científica é pré-requisito para acesso à internacionalização da ciência

A barreira linguística precisa ser superada pelo estudante brasileiro

O tema “Internacionalização da Ciência” foi o principal foco do 18º Seminário de Iniciação Científica (IC) da UESC, realizado neste mês de novembro (7 a 9), com 1.200 participantes das diversas áreas do conhecimento e 349 trabalhos científicos apresentados e aprovados. Trata-se do evento mais importante da instituição no campo da pesquisa e pós-graduação, por congrega estudantes, professores e pesquisadores em torno da divulgação e discussão das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas a cada ano, pelos discentes de graduação e seus orientadores. Essas pesquisas de IC, além de ser um passo importante para estimular o espírito investigativo entre os jovens, fundamenta a razão de ser da própria UESC, porque a universidade se consolida na pesquisa e sem esta não se ensina.

Criado em 1993, os Seminários de IC são indicadores que mostram quanto a UESC avançou até os dias atuais no incentivo à pesquisa, seja quanto à oferta de bolsas de iniciação científica e na produção de trabalhos científicos, seja no crescimento do seu conceito junto às agências de fomento à pesquisa e no cenário do ensino superior do país, na medida em que avança no campo internacional.

A reitora Adélia Pinheiro falou, na abertura do evento, des-



Mesa da abertura do seminário: a partir da esq. professores Soraia Matarazzo (gerente de Pesquisa), Evandro Freire (vice-reitor), Adélia Pinheiro (reitora), Élide Ferreira (pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação)

se acesso à internacionalização. “Temos no momento atual um contexto que é absolutamente estimulante para trabalharmos com a internacionalização da ciência. Um contexto muito favorável e necessário que auxiliará o nosso país e a nossa região e contribuirá para a formação de pessoas de alta competência técnico-científica, dada às políticas públicas existentes hoje”. E pontuou a política interna da UESC voltada para as licenciaturas internacionais, que começou com a Universidade de La Rochelle, França, e avança através do Grupo de Coimbra, do enlace com outras instituições latino-americanas e europeias e no Ciência Sem Fronteiras.

A professora Élide Ferreira, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, referiu-se à inter-

nacionalização da ciência como um desafio posto às universidades brasileiras e, em particular, à UESC, “uma universidade em pleno crescimento e que precisa acompanhar todo esse movimento, que é nacional, mas que tem impacto regional muito forte e importante para a formação de recursos humanos qualificados”. E, citando a reitora, disse ser “um momento especial para os jovens que têm à sua disposição programas que possibilitarão o rompimento das fronteiras e a efetiva universalização da ciência e do conhecimento”. Ela destacou os pontos positivos marcados pela Universidade, mas também os desafios que estão postos.

**Internacionalização** - “A Iniciação Científica no Contexto do Ciência Sem Fronteiras foi o

tema da palestra do professor Paulo de Goes Filho (Iuperj/Ceabri). Doutor em Antropologia Social, disse ser a pesquisa o fundamento da universidade. Apoiado nesse conceito, destacou o quanto a Iniciação Científica é fundamental

para a formação de novos pesquisadores e dos compromissos que esses têm com o desenvolvimento da sociedade a que pertencem. Discorreu sobre internacionalização da ciência; organizações internacionais de cooperação para o desenvolvimento do conhecimento científico nos países em desenvolvimento e o programa brasileiro Ciência Sem Fronteiras.

“A pesquisa, quando é feita em nível internacional, é de domínio de vários agentes do mundo. Mas existe uma relação estreita entre o pesquisador com a sua pátria. Há um compromisso primeiro que faz com que o internacional seja importante em nível local e que o local tenha relevância em nível internacional”. Disse que a UESC, no contexto do programa Ciência Sem Fronteiras, é privilegiada. “A maior parte das áreas em que vocês realmente são uma instituição forte, são aquelas de interesse do programa: Agrárias, Biológicas e Novas Tecnologias”. Mas advertiu que a barreira linguística precisa ser superada pelo estudante brasileiro no processo de internacionalização.

**Pesquisa e pós** - A professora Soraia Matarazzo, gerente de Pesquisa, mostrou em números o desempenho da iniciação científica e da pós-graduação em 2012. Por área de conhecimento os 349 trabalhos apresentados e aprovados estão distribuídos em: Ciências Agrárias (58), Ciências Biológicas (85), Ciências Exatas, da Terra e Engenharias (79), Ciências Humanas (39), Ciências da Saúde (30), Ciências Sociais Aplicadas (24), Linguística, Letras e Artes (34). A Universidade tem, atualmente, 109 grupos de pesquisa cadastrados no



Público formado por docentes e discentes acompanhou a abertura do evento



O evento teve como objetivo discutir a situação dos cursos LEA no Brasil e na França

**Extensão**  
proex@uesc.br

CNPq por área de conhecimento: Ciências Agrárias (9), Biológicas (14), Saúde (13), Exatas e da Terra (13), Humanas (29), Sociais Aplicadas (14), Engenharias (6), Linguística, Letras e Artes (11 grupos).

A UESC tem, até esta data, 765 alunos matriculados em pós-graduação, sendo 594 em cursos *Stricto sensu* e 171 em *Lato sensu*, aos quais são disponibilizados cursos de mestrado (15) e doutorado (4). Dos egressos de IC, em 2012, foram aprovados nos programas de pós-graduação 155 alunos: 65 da UESC e 90 de outras instituições. Desses aprovados originários da Universidade 38 foram bolsistas de IC. A oferta de bolsas de fomento tem crescido de ano para ano. Este ano foram concedidas 420 bolsas de IC, tendo como principais fomentadores a Fapesb (180) e a Universidade (140). Na atualidade, 324 doutores integram o quadro docente da instituição.

**Os melhores** - Dez trabalhos foram classificados com os "Melhores da Iniciação Científica da UESC", cinco como "Destques da Iniciação Científica" e três como os "Melhores da Iniciação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica". Os trabalhos classificados entre 11º e 15º lugar receberam certificados. Os autores dos melhores trabalhos foram premiados com viagem financiada pela UESC para participarem da Jornada Nacional de Iniciação Científica, durante o 65º Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2013.

O professor George Rego Albuquerque assumiu este mês o comando da Gerência de Pesquisa em substituição à professora Soraia Matarazzo, e a professora Daniela Mariano Lopes da Silva, a Subgerência de Pesquisa.

## DLA-LEA na Semana Universitária da UnB



Professor Samuel (sentado) e demais integrantes dos cursos de LEA

O professor Samuel Mattos, diretor do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, participou da Semana Universitária UnB 2012, em Brasília, mais especificamente das atividades promovidas pelo curso LEA-MSI - Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multiculturalismo e a Sociedade da Informação, vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. O evento, realizado em outubro (22 a 26), teve como objetivo discutir a situação dos cursos LEA no Brasil e na França, proporcionar troca de experiências, análise da trajetória dos egressos do LEA, perspectivas dos estudantes, mercado de trabalho, relevância do curso no contexto do Brasil no cenário internacional, cooperação e intercâmbio, entre outros assuntos.

Integrando mesa-redonda específica sobre os cursos LEA na França e no Brasil (dia 23), junto com os pro-

fessores Katia Fraga (coordenadora do LEA/Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Eric Monteiro (LEA/Universidade de La Rochelle, França), o diretor do DLA discorreu sobre o histórico e a trajetória do LEA-UESC, processo de autorização e reconhecimento do curso; experiências dos discentes com intercâmbios e estágios; semelhanças e diferenças entre as grades curriculares dos cursos LEA (La Rochelle, UFPB e UESC), casos de sucesso e perspectivas profissionais dos estudantes, além de outros aspectos positivos relativos ao curso.

A mesa-redonda, coordenada pelo prof. Claudio Menezes, coordenador do Curso LEA-MSI, contou com duas participações importantes: a do prof. Cesário Alvim, ex-professor da UESC/DLA, no sentido de contribuir com o LEA-UnB, baseado em sua experiência no LEA-UESC, e o ex-aluno do curso,

Rodrigo Mota, atualmente em curso preparatório do Instituto Rio Branco, rumo à carreira diplomática, que relatou a sua trajetória no LEA-UESC. Professores e alunos do LEA-UnB prestigiaram o evento, que homenageou (em memória) os educadores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, criadores da Universidade de Brasília.

A Semana, em Brasília, foi considerada positiva, resultando em decisões tais como: implementação de novas ações colaborativas entre os cursos LEA no Brasil e na França (Bahia, Paraíba, Distrito Federal e La Rochelle); participação dos quatro cursos em eventos anuais a serem realizados de forma itinerante; promoção de encontros e intercâmbios culturais, anuais, entre os alunos e professores dos cursos; estreitamento da relação entre as três IES brasileiras e a Université de La Rochelle, no âmbito dos cursos LEA.

## Direitos e identidade de gênero em debate na Universidade

No âmbito das políticas afirmativas a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) está aprofundando o debate em torno dos direitos e identidade de gênero LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais). A reitora Adélia Pinheiro e o vice-reitor Evandro Freire prestigiaram a abertura do Seminário Educação, Políticas Públicas e Direitos LGBT, realizado nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, através do projeto de extensão "Conhecendo e Reconhecendo a Diversidade: Cidadania e Direitos Humanos de LGBT" e da Divisão de Estudo Sobre Política e Seus Espelhos (Despe) do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH).

A palestra de abertura foi feita pelo professor Rafael França, do Atelier de Estudos de Gênero da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), sobre o tema "Sheila é Marcos? Reflexões sobre Transvestilidades, Educação e Cidadania". A identidade de gênero é um aspecto da cidadania que vem sendo bastante discutido na área de educação, em razão da repercussão que o assunto tem obtido no ambiente escolar.

Tem sido crescente o interesse de travestis, por exemplo, no uso do nome



Os professores Josane Morais (DFCH), Fábio Bila, Rafael França (Uenf), a reitora Adélia Pinheiro e o vice-reitor Evandro Freire.

social nas salas de aula e em alguns documentos. Recentemente, o Governo da Bahia autorizou o uso do nome social para servidores públicos. Outros estados já procedem assim e o Ministério da Educação já recomendou oficialmente a medida entre as várias instâncias do setor.

A reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, admite que já houve soli-

citação de uso do nome social na Universidade, mas a demanda à época foi indeferida pela Procuradoria Jurídica. Agora, já há alguma jurisprudência na Bahia, mas o assunto tem que ser discutido em nível de Conselho Superior. O debate, no entanto, tem sido ampliado através da linha de pesquisa "Gênero e Poder", coordenado pelo professor Fábio Bila.



Professor Paulo de Goes Filho (luperj/Cebri)



# Livro lançado na França e colóquio sobre Jorge Amado

A publicação reúne oito ensaios de pesquisadores da literatura brasileira e baiana



Professora Reheniglei Rehem ladeada pelas pesquisadoras Elena Berliakova (RU) e Jacqueline Penj

**L**ançamento de livro e trabalho elaborados pela professora/doutora Reheniglei Rehem foi um dos acontecimentos que marcaram o *Coloque le Brésil Jorge Amado*, realizado na **Université Rennes 2**, França, em outubro (13) deste ano, ao lado de outros lançamentos. Com o título *Identidade, território, utopia: literatura baiana contemporânea*, a organização da publicação, que teve a participação também do professor/doutor Frédéric Garcia, se deu a partir de um dos resultados obtidos no Seminário Internacional de Literatura Baiana: identidade, território, utopia, promovido pelo Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS/DLA), em dezembro de 2010, então coordenado pelo prof<sup>a</sup> Reheniglei.

Com o objetivo de discutir, divulgar e circular o conhecimento, a publicação reuniu oito ensaios de pesquisadoras da literatura brasileira e baiana: *Os acordes do lugar: a lira ecológica de Sosígenes Costa* e *O lirismo trágico de Canudos* (ambos de Aleilton Fonseca-UEFS), *Identidades e territórios em Jorge Amado* (Ana Rosa Ramos-UFBA), *O romance baiano e os escritores Antônio Torres, Osório Alves de Castro e João Gomes* (Jorge de Souza Araújo-UEFS), *A literatura baiana e o cenário finissecular: globalização e tradução cultural em Jorge Ama-*

*do* (Reheniglei Rehem-UESC), *Cascalho: os diferentes projetos na terra do garimpo* (Frédéric Garcia-UESC), *O áspero ofício: ideias sobre arte e função da escrita literária* (Hélio Pólvora, escritor e jornalista) e *Escrita e projetos identitários na obra de Jorge Amado, João Ubaldo e Antônio Torres* (Rita Olivieri-Godet, Université Rennes 2).

**O trabalho** - Em forma de comunicação, a prof<sup>a</sup> Reheniglei Rehem apresentou, no Colóquio, *Paisagens e identidade cultural sul-baianas em obras de Jorge Amado*. O trabalho envolve “o estudo de paisagens apresentadas em obras de Jorge Amado, consideradas enquanto elementos imagéticos promotores da construção identitária da região cacauera sul-baiana, a partir do conceito de topofilia, ‘elo afetivo entre o habitante e o espaço onde ele vive’ (Tuan, 1980), de cartos-semiótica, ‘semiótica aplicada à descrição de mapas e paisagens mentais’ (Nöth, 1998) e de narrativa fotográfica (Süsskind, 1984), onde símbolos, epítetos, imagens e textos literários podem ser interpretados pelo leitor-viajante como metáforas visuais que representam, identificam e valorizam, quando não exageram, traços culturais de determinados lugares, a exemplo de Ilhéus e Itabuna, cidades-cenários do imaginário amadiano”, textualiza a autora.

## Novos estudos sobre morte e gênero nas obras amadianas

Texto: Gustavo Felicissimo

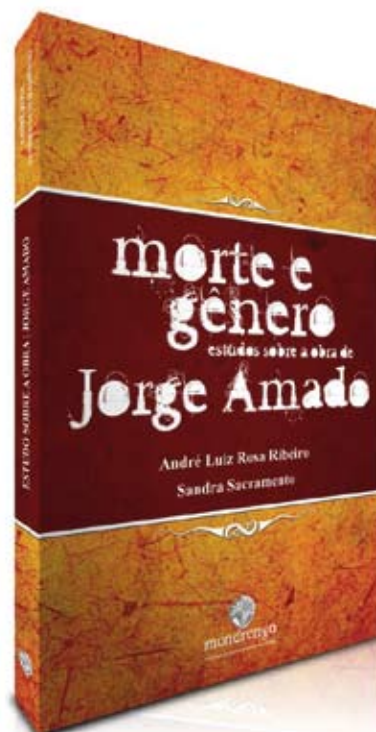
O livro *Morte e Gênero – Estudos Sobre a Obra de Jorge Amado*, dos professores André Rosa e Sandra Sacramento, docentes da UESC, traz novas análises sobre os trabalhos do escritor grapiúna. A mais nova publicação da Mondrongo Livros, editora do Teatro Popular de Ilhéus, foi lançada este mês (8), na Casa de Jorge Amado, em Ilhéus, evento que teve a participação do Balé Afro Dilazenze, Grupo Teatral Maktub, José Delmo, Dado Loko e Flávio Rebouças.

Como sugerido pelo próprio título, o livro aborda dois temas recorrentes na obra de um dos principais escritores brasileiros: as representações da morte e do feminino em alguns dos seus mais importantes textos ficcionais. A

obra amplia os estudos e debates sobre os trabalhos de um dos maiores tradutores da realidade brasileira, ministro de Xangô e mestre da cultura popular, o “contador de estórias” Jorge Amado.

A primeira parte, de autoria do historiador André Rosa, discute o papel do fenômeno da morte na literatura jorgeamadiana, no processo de construção ficcional da identidade regional e a sua contribuição na formação da imagem que a sociedade cacauera fez e faz de si mesma. “A literatura produzida por Jorge Amado desempenhou um importante papel na configuração de uma memória social para uma área delimitada no Nordeste cacauero”, afirma André Rosa.

A segunda parte do novo livro da Mondrongo, de autoria da doutora em Letras Sandra Sacramento, estuda os perfis femininos que revelam um novo olhar sobre a mulher no Brasil. A autora mostra a ruptura de determinados padrões de comportamento social presentes nas personagens jorgeamadianas, com o estudo da face obscura do feminino em *Tocaia Grande*, as relações identitárias femininas em *Terras do Sem Fim* e a questão do gênero e hibridismo cultural em *Dona Flor e seus dois maridos*. Sacramento traz ainda, mediante o estudo de *Jubiabá*, questões como a solidariedade feminina, a condição da mulher negra, o pós-feminismo e identidade.



Fac símile do livro com selo da Mondrongo

Foram empossados vinte e seis técnicos universitários e um analista universitário, aprovados em concurso público.

## ►► Novos servidores



Vinte e seis técnicos universitários e um analista universitário, aprovados em concurso público, foram empossados, passando a integrar o quadro de pessoal permanente da UESC. A posse, realizada este mês (1º), foi presidida pela reitora Adélia Pinheiro, que ao dar as boas-vindas aos novos servidores, discorreu sobre os objetivos da instituição no campo do ensino, pesquisa e extensão e compromissos com

o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade em que está inserida. Participaram da cerimônia o gerente do setor de Recursos Humanos, Expediente Santana e a prof<sup>a</sup> Eurisa Maria de Santana, coordenadora do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, professores, técnicos, gerentes e analistas universitários. O passo seguinte foi o processo de ambientação dos recém-admitidos.

## ►► Roda de Conversa

Iniciativa do Departamento de Ciências da Educação, através do projeto de extensão Educação e Multiculturalismo: formação para a diversidade, acontecerá na Sala de Multimeios da Biblioteca Central da UESC, no mês de dezembro (7), o evento “Roda de Conversa – Políticas de Ações Afirmativas”. A atividade será aberta às 8h30min, pela professora Rachel de Oliveira, seguida de palestra do profes-

sor Benedito G. Eugênio (Uesb), sobre “Políticas de ações afirmativas no ensino superior”. Ao longo do dia estão previstos palestra do professor Benedito Souza Santos (UESC), círculos de debate, participação de coordenadores de cursinhos populares em Ilhéus e Itabuna e diálogo com os cotistas. Entrada franca para os alunos de Educação e de outras áreas do conhecimento.

## ►► Pedagogia Parfor

Alunos e professores do Seminário Integrador do Curso de Pedagogia Parfor, apresentaram, através de pôsteres, a parte final das atividades do Módulo III, cujo núcleo temático foi “Aprendizagem e Linguagens”. O Seminário Integrador tem como objetivo apresentar a síntese dos principais tópicos, relacionando-os às temáticas

trabalhadas nas áreas de conhecimentos/disciplinas dos módulos. O evento, realizado em outubro (26), no espaço CEU, contou, além da presença dos alunos participantes, com a professora Kátia Aguiar, docente do Seminário, demais professores do Módulo III e da coordenadora pedagógica, professora Eronilda Góis de Carvalho.



## ►► Curso para gestores

A UESC, em parceria com a Universidade Corporativa do Serviço Público, realizou, este mês (6 a 8), o curso “Papel do Gerente na Gestão do Desempenho de Equipe”. O objetivo foi proporcionar o uso de **coaching** e **feedback** como instrumentos de abordagem na gestão de desempenho, apresentando condutas pertinentes ao gerente para lidar com equipe. Com carga de 20 horas, envolveu gerentes e gestores do serviço público estadual, com ênfase para os servidores da Universidade.

## ►► Cultura celular

Dois eventos na área de cultura celular estarão acontecendo na UESC: o I Workshop em Biotecnologia de Cultura Celular e I Curso Prático de Manipulação de Cultura Celular. As atividades, programadas para dezembro próximo (14 a 18), visam proporcionar conhecimentos novos na área de biotecnologia celular, assim como promover o intercâmbio

bio tanto científico quanto social entre comunidades e universidades do Estado da Bahia. Está prevista a participação de pesquisadores de renome científico na área de cultura e biotecnologia celular. Na coordenação dos eventos, a professora Aline Oliveira da Conceição. Contato: Laboratório de Imunologia, fone (73)3680-5315. Email: [bioteccel@gmail.com](mailto:bioteccel@gmail.com).



# Mirco Solé na Academia Brasileira de Ciências

No meu quintal na Bahia tem mais espécies do que em toda a Alemanha

O professor Mirco Solé (foto) é o mais novo membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Docente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da UESC, mestre e doutor em Biologia pela Universität Tübingen, Alemanha, é um dos mais ativos pesquisadores da instituição, onde, entre outras atividades, integra o núcleo permanente dos programas de Pós-graduação em Zoologia e Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UESC. É também colaborador do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas: Mestrado e Doutorado em Biologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq.



Revisor de uma dezena de revistas científicas internacionais, o prof. Solé integra o corpo editorial de outras tantas publicações especializadas e atua como consultor da Fundação BBVA, Fapesb, Fapern e Fapes. As suas pesquisas e conhecimentos na área da hepertologia e comportamento animal, são destaque em nível nacional e internacional, principalmente em temas como Amphibia, Anura, Ecologia, História Natural, conservação de espécies ameaçadas e modelagem de espécies. Seu vínculo institucional na UESC, como professor adjunto, começou em 2008.

Em entrevista concedida a Elisa Osvaldo-Cruz, jornalista de No-

tícias da ABC, o prof. Solé disse, quando informado da sua nomeação para a Academia: “Alguém errou, conheço muitos jovens cientistas que eu considero muito melhores, muito mais brilhantes do que eu”. Porém teve que se familiarizar com a ideia de que outros cientistas mais experientes da ABC acreditaram na sua pesquisa e apostaram nele. Na sua opinião, o universo acadêmico brasileiro está em ebulição e que a pesquisa cresceu muito em quantidade e, mais lentamente, está crescendo também em qualidade.

- Eu sou professor na cidade de Ilhéus e, como Membro Afiliado, quero explicar às pessoas do sul da Bahia o que entendo por ciência. Quero que eles entendam que seus filhos podem se tornar os cientistas de amanhã e que hoje em dia, num mundo permeado pelas tecnologias digitais, é possível fazer ciência em qualquer lugar da Bahia e do Brasil, desde o Planalto de Conquista às aldeias de pescadores de Caravelas – disse na entrevista. Espanhol, nascido em Barcelona, onde viveu até os 18 anos, desde cedo teve a sua infância ligada à natureza. Além da língua materna, domina os idiomas alemão e inglês. Toda a sua formação superior foi na Alemanha.

Mirco Solé diz

que aqui no Brasil, na sua área de conhecimento, quase tudo que observa e descobre é novo. Para ele, fazer ciência em um país que ainda tem a chance de preservar a maior parcela da sua biodiversidade é muito gratifi-

cante. A sua entrevista completa está acessível em Notícias ABC na página eletrônica da Academia Brasileira de Ciências, com o título “No meu quintal na Bahia tem mais espécies do que em toda a Alemanha”.

## Congresso sobre cacau atinge objetivo



A reitora Adélia Pinheiro em visita ao stand de Ciências Agrárias

O III Congresso Brasileiro do Cacau, que reuniu quase mil participantes, no Centro de Convenções de Ilhéus marcou pontos positivos promovendo a atualização de conhecimentos sobre os principais aspectos científicos e tecnológicos da cultura do cacau – plantio, pós-colheita e agregação de valor – com destaque para as inovações que podem tornar a cacaucultura do país, em especial a baiana, mais competitiva e sustentável. O evento aconteceu este mês (11 a 14) com a presença de todos os segmentos envolvidos com o produto cacau.

Na opinião do pesquisador Raul Valle (Ceplac), presidente do III Congresso, o sucesso da atividade superou as expectativas das organizações promotoras – Ceplac/Cepec, UESC e o Centro Mars de Ciência do Cacau. “Os debates foram proveitosos e ocorreu o que nós queríamos: a interação entre os atores da cadeia produtiva do cacau, a exemplo de produtores, pesquisadores, empresários e outros segmentos”, disse. Ele acrescentou que o próximo encontro

deverá ocorrer, provavelmente, na Região Amazônica, de preferência no Estado do Pará. Quanto à “Carta de Ilhéus”, documento sobre as conclusões do congresso, a ser enviado às autoridades competentes com o posicionamento do setor cacauceiro, não foi divulgado no encerramento do evento, como previsto.

A UESC participou do III Congresso Brasileiro do Cacau, não só como um dos promotores do evento, mas também com a montagem de estande, no local, pelo seu Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, expondo os trabalhos desenvolvidos pela unidade de Agroindústria da Universidade, envolvendo, principalmente, o cacau. A reitora Adélia Pinheiro esteve presente à instalação do congresso. No encerramento a instituição foi representada pela professora Agna Almeida Menezes, que com os seus colegas Ana Paula Uetanabaro, Antonio Fábio Reis Figueiredo, Célio Kersul Sacramento e George Andrade Sodré integraram a comissão organizadora do evento.



A Academia Brasileira de Ciências foi fundada em 1916 e congrega os mais eminentes cientistas nas Ciências Matemáticas, Físicas, Químicas, da Terra, Biológicas, Biomédicas, da Saúde, Agrárias, da Engenharia e Sociais. <http://www.abc.org.br/>



O canal de comunicação  
entre você e a UESC.



(73) 3680-5312 - 0800-284-0011  
E-mail: [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)  
<http://www.uesc.br/ouvidoria>